



DEETE
Departamento de
Educação e Tecnologias



LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

WENDERSON DOS SANTOS COUTO

A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO FORMADOR DE LEITORES:
Uma análise das influências arquitetônicas e do design

BELO HORIZONTE
2024

Wenderson dos Santos Couto

A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO FORMADOR DE LEITORES:
Uma análise das influências arquitetônicas e do design

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto (CEAD/UFOP) como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Hércules Tolêdo Corrêa.

BELO HORIZONTE
2024



FOLHA DE APROVAÇÃO

Wenderson dos Santos Couto

A biblioteca escolar como espaço formador de leitores: uma análise das influências arquitetônicas e do design

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia (CEAD) da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia

Aprovada em 3 de dezembro de 2024

Membros da banca

Professor Doutor Hércules Tolêdo Corrêa - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto
Professora Doutora Gláucia Maria dos Santos Jorge - Universidade Federal de Ouro Preto

Hércules Tolêdo Corrêa, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 13/12/2024



Documento assinado eletronicamente por **Hércules Toledo Corrêa, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/12/2024, às 06:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0828166** e o código CRC **25592EF1**.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente à minha mãe, pelo apoio incondicional, amor e incentivo que me acompanharam durante toda a minha jornada educacional, inspirando-me a sempre acreditar no poder do conhecimento. Ao meu parceiro Sergio, pela cumplicidade e companheirismo que tornaram os momentos desafiadores mais leves e significativos.

Ao meu orientador, Professor Dr. Hércules Tolêdo Corrêa, pela paciência, orientação e estímulo intelectual que foram fundamentais para a realização deste trabalho.

À Professora Gláucia Jorge, por sua contribuição valiosa como avaliadora na banca deste trabalho, oferecendo críticas e sugestões que enriqueceram e aprimoraram a pesquisa.

Aos colegas do curso, pelo companheirismo e apoio mútuo ao longo dessa trajetória, em especial ao Denis e à Amanda, por sua amizade, parceria e encorajamento, que foram essenciais para superar desafios e celebrar conquistas.

A todos, minha eterna gratidão!

“A leitura engrandece a alma.”
(Voltaire)

Resumo:

Este artigo investiga a influência da arquitetura das bibliotecas escolares no desenvolvimento da leitura literária, com foco nas escolas públicas brasileiras, que frequentemente enfrentam dificuldades estruturais. O estudo explora como o design e o layout das bibliotecas podem melhorar a experiência dos alunos com a leitura, destacando a importância de elementos como iluminação, móveis e distribuição de espaço. A pesquisa teve como objetivo analisar as características arquitetônicas que favorecem a criação de ambientes de leitura acolhedores e funcionais, além de propor diretrizes para intervenções arquitetônicas que aprimorem o envolvimento dos alunos com a literatura. A metodologia adotada envolveu a análise de dissertações e teses sobre o tema, com ênfase nas transformações nas bibliotecas escolares e nos desafios do contexto educacional brasileiro. A pesquisa revelou que, apesar dos avanços, ainda há problemas estruturais significativos, como a falta de políticas públicas adequadas e de investimentos em infraestrutura, que limitam o potencial das bibliotecas. O estudo conclui que a colaboração entre educadores, bibliotecários e estudantes, juntamente com uma arquitetura bem planejada, é essencial para fortalecer a educação literária e garantir que as bibliotecas escolares cumpram seu papel no desenvolvimento cultural e educacional dos alunos.

Palavras-chave: arquitetura de biblioteca escolar; design de bibliotecas escolares; formação de leitores e; biblioteca pública e leitura.

Abstract:

This article investigates the influence of school library architecture on the development of literary reading, focusing on Brazilian public schools, which often face structural challenges. The study explores how the design and layout of libraries can enhance students' reading experiences, highlighting the importance of elements such as lighting, furniture, and space distribution. The research aimed to analyze architectural features that foster the creation of welcoming and functional reading environments and to propose guidelines for architectural interventions that improve student engagement with literature. The adopted methodology involved analyzing dissertations and theses on the subject, emphasizing transformations in school libraries and challenges in the Brazilian educational context. The findings revealed that, despite advancements, significant structural issues remain, such as the lack of adequate public policies and infrastructure investments, which limit the libraries' potential. The study concludes that collaboration among educators, librarians, and students, combined with well-planned architecture, is essential to strengthen literary education and ensure that school libraries fulfill their role in students' cultural and educational development.

Keywords: school library architecture; library design; reader formation; public library and reading.

Sumário

Introdução	8
Referencial Teórico	9
Metodologia	12
Apresentação e Análise dos Dados	13
Considerações Finais	20
Referência Bibliográfica	22

Introdução

A pesquisa sobre a influência da arquitetura de bibliotecas escolares na formação de leitores literários se insere em um campo de estudos que reconhece o ambiente escolar como um espaço essencial para o desenvolvimento de competências leitoras e o fortalecimento de uma cultura literária. Em especial, em escolas públicas, onde as condições estruturais frequentemente carecem de investimentos adequados, observa-se que as bibliotecas nem sempre cumprem seu papel de fomentar o hábito da leitura e incentivar o interesse dos estudantes pela literatura. Esse cenário é marcado por bibliotecas que, além de serem subutilizadas, são muitas vezes destinadas a outras finalidades, perdendo, assim, seu potencial como centros de aprendizado e cultura. Nesse contexto, o estudo busca investigar como o design e a disposição física dessas bibliotecas podem ser elementos fundamentais para a transformação desses ambientes, tornando-os mais convidativos e eficazes na promoção da leitura.

O tema central da pesquisa aborda a relação entre a arquitetura de bibliotecas escolares e a formação de leitores literários, partindo da premissa de que o ambiente físico afeta diretamente a experiência de leitura dos alunos. A arquitetura das bibliotecas, incluindo aspectos como iluminação, mobiliário, cores e distribuição dos espaços, pode influenciar o interesse dos estudantes e o tempo que eles dedicam à leitura. Como base para essa análise, o estudo investiga tanto a falta de estrutura adequada quanto a subutilização desses espaços, elementos que representam um desafio adicional nas escolas públicas, onde há limitações financeiras e estruturais significativas. Assim, o objetivo é compreender de que maneira a arquitetura da biblioteca escolar pode ser aprimorada para atrair e reter leitores, promovendo a interação dos alunos com o acervo e incentivando o desenvolvimento de um hábito literário.

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar o impacto da arquitetura de bibliotecas escolares na formação de leitores literários, focando, especialmente, nas escolas públicas onde as bibliotecas são frequentemente carentes de estrutura e sem projetos de leitura consistentes. Os objetivos específicos incluem a análise da relação entre o espaço arquitetônico e o envolvimento dos alunos com a leitura, a identificação de características físicas que favorecem a experiência de leitura e o desenvolvimento de soluções que possibilitem transformar essas bibliotecas em espaços de incentivo à leitura, mesmo diante das limitações orçamentárias e estruturais. Essa abordagem procura, portanto, propor diretrizes que possam orientar futuras intervenções arquitetônicas e de gestão nas bibliotecas escolares, visando torná-las ambientes mais atrativos, acessíveis e funcionalmente adequados para estimular a leitura.

A justificativa para esta pesquisa reside na relevância da formação de leitores literários para o processo educativo e para o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes. O papel da biblioteca escolar vai além do armazenamento de livros, sendo fundamental para a promoção de uma cultura de leitura. Segundo Chagas (2016), “a aparência estética promove acolhimento”, e a criação de um ambiente agradável e funcional contribui para o interesse pela leitura e para o uso prolongado do espaço da biblioteca. Nesse sentido, transformar as bibliotecas em ambientes acolhedores pode incentivar os alunos a utilizarem o espaço com frequência e profundidade, participando ativamente de um processo de aprendizado contínuo e culturalmente enriquecedor. O investimento em bibliotecas escolares de qualidade é, portanto, um componente essencial para o fortalecimento da educação literária no contexto público, favorecendo o desenvolvimento de leitores mais preparados e comprometidos.

Além disso, a literatura aponta que a arquitetura dos espaços educacionais pode impactar significativamente o comportamento e as emoções dos usuários. Um ambiente bem planejado, que considera as necessidades dos estudantes, pode tornar-se um aliado no desenvolvimento de leitores literários e no cultivo de uma cultura de leitura prazerosa e significativa. A partir das evidências teóricas, esta pesquisa visa contribuir para o campo das práticas educativas e da arquitetura escolar, proporcionando subsídios que possam apoiar gestores e educadores na reformulação e melhoria dos espaços de leitura nas escolas públicas. Dessa forma, espera-se que o estudo colabore para ampliar a compreensão sobre a importância de ambientes educacionais bem planejados e que ofereçam condições favoráveis para o envolvimento dos alunos com a literatura.

Referencial Teórico

A biblioteca, ao longo da história, tem sido concebida como um espaço de preservação, acesso ao conhecimento e formação do leitor, refletindo valores culturais e educativos de diferentes épocas. Conforme discutido por Alberto Manguel em *Uma História da Leitura* (2004) e *A Biblioteca à Noite* (2006), e por Roger Chartier em *A Ordem dos Livros* (1992), em suas análises sobre cultura escrita e leitura, as transformações nas práticas de leitura e organização do espaço bibliotecário estão intimamente ligadas ao papel da leitura na sociedade. Além disso, Robert Darnton, em *O Beijo de Lamourette* (1990), analisa o impacto das revoluções culturais e da circulação de livros, argumentando que a maneira como os livros são lidos e distribuídos reflete e contribui para as mudanças sociais e políticas de uma época. Dessa forma, a biblioteca

emerge não apenas como um espaço físico, mas como um elemento dinâmico no processo de formação de leitores e no desenvolvimento cultural coletivo.

A formação de leitores é um processo amplo e multifacetado, que exige uma combinação de fatores pedagógicos, sociais e espaciais para ser efetivamente desenvolvido. Em ambientes educacionais, a sala de aula e a biblioteca escolar ocupam posições estratégicas nesse processo, sendo espaços onde a leitura pode ser estimulada de forma prática e criativa. No entanto, a formação de leitores vai além do simples incentivo à leitura. Ela requer ações intencionais voltadas para a criação de ambientes acolhedores e funcionais, onde o ato de ler seja percebido não apenas como uma obrigação acadêmica, mas como uma experiência prazerosa e transformadora.

Nesse sentido, a arquitetura e o design de bibliotecas escolares emergem como elementos essenciais para a promoção da leitura. A forma como o espaço físico é organizado, a disposição dos mobiliários, a escolha das cores e a iluminação exercem influência direta na experiência do usuário. Um ambiente mal planejado pode gerar desconforto e afastar os estudantes, enquanto um espaço bem projetado é capaz de inspirar a curiosidade e o desejo de explorar o universo literário. Chartier, ao discutir a materialidade dos textos, destaca como a organização física de um espaço de leitura molda não apenas o acesso ao conhecimento, mas também a relação afetiva dos leitores com os livros.

A configuração espacial de uma biblioteca escolar deve atender a diferentes necessidades, promovendo acessibilidade e funcionalidade. Para isso, é essencial criar zonas específicas que permitam usos diversificados do espaço. Áreas silenciosas, voltadas para a leitura individual, são fundamentais para estimular a concentração e o aprofundamento nos textos. Por outro lado, espaços colaborativos, onde grupos de estudantes possam discutir ideias e desenvolver projetos, atendem às demandas de uma educação mais dinâmica e interativa. Além disso, é importante que as bibliotecas escolares contem com áreas destinadas ao uso de tecnologias, oferecendo acesso a computadores, internet e outros recursos digitais que ampliem as possibilidades de pesquisa e aprendizado.

A estética do espaço também desempenha um papel significativo na criação de ambientes convidativos. Manguel sublinha que a experiência da leitura está diretamente associada ao contexto em que ocorre. Assim, a escolha de cores, a disposição dos móveis e a iluminação podem impactar o estado emocional dos usuários, contribuindo para um ambiente mais acolhedor. Tons claros e harmoniosos, iluminação natural ou artificial bem distribuída e a

presença de elementos decorativos, como obras de arte ou plantas, podem transformar a biblioteca em um espaço agradável e inspirador.

Outro aspecto relevante é a inclusão. Para que uma biblioteca seja verdadeiramente democrática e acessível, ela precisa considerar as necessidades de todos os seus usuários, incluindo estudantes com deficiência. Rampas, elevadores, mobiliários adaptados e tecnologias assistivas, como softwares de leitura de tela e livros em formatos acessíveis, são elementos indispensáveis para garantir que todos os alunos possam usufruir plenamente do espaço. Além disso, a presença de bibliotecários capacitados para atender à diversidade de demandas dos estudantes é fundamental para a promoção de um ambiente inclusivo.

A biblioteca escolar também desempenha um papel social, indo além de suas funções tradicionais de armazenamento e consulta de livros. Ela se configura como um espaço de interação e construção de comunidade, onde estudantes, professores e outros membros da escola podem se envolver em atividades culturais e educativas. Darnton enfatiza a importância dessas interações, destacando como elas contribuem para a criação de uma cultura de leitura compartilhada. Programas como clubes do livro, oficinas de escrita e eventos literários são exemplos de iniciativas que podem ser desenvolvidas em bibliotecas escolares para estimular o interesse pela leitura e pela produção textual.

Além disso, é preciso considerar o papel das bibliotecas na formação de leitores críticos e autônomos. A presença de acervos diversificados, atualizados e adequados às realidades dos estudantes é essencial para atender às diferentes preferências e necessidades. Livros de literatura infantil, infanto-juvenil, clássicos e contemporâneos, bem como materiais didáticos e multimídia, devem estar disponíveis para despertar o interesse e ampliar o repertório cultural dos leitores. A curadoria do acervo, realizada por profissionais especializados, deve priorizar obras que abordem temas relevantes, representem diferentes perspectivas e promovam a reflexão crítica.

A articulação entre o design das bibliotecas e as práticas pedagógicas inovadoras também é essencial para potencializar os resultados. Estratégias como a mediação de leitura, em que profissionais capacitados orientam os estudantes na escolha e interpretação de textos, podem ser combinadas com um ambiente físico favorável para criar experiências de leitura mais significativas. Nesse contexto, Chartier destaca que o ambiente de leitura influencia não apenas o acesso, mas também a maneira como os textos são apropriados pelos leitores, tornando a interação com o livro mais rica e envolvente.

Outro ponto que merece destaque é o papel da comunidade na gestão e utilização das bibliotecas escolares. Parcerias com instituições culturais, como museus e editoras, podem enriquecer os recursos disponíveis e promover uma cultura de leitura mais ampla. A participação da comunidade escolar, incluindo pais, professores e estudantes, na concepção e gestão do espaço, também é fundamental para garantir que a biblioteca atenda às demandas locais e se torne um verdadeiro ponto de encontro cultural.

Por fim, o planejamento de bibliotecas escolares deve ser entendido como parte de uma política educacional mais ampla, que reconheça a leitura como um direito essencial. A promoção de espaços de leitura bem projetados e integrados às práticas pedagógicas não é apenas uma questão estética ou funcional, mas um passo fundamental para o fortalecimento da educação e da cidadania. Assim, a biblioteca escolar se consolida como um espaço de transformação, onde a leitura deixa de ser uma atividade isolada para se tornar um hábito que enriquece vidas e fomenta o aprendizado ao longo da vida.

Metodologia

Para realizar a pesquisa, foi adotada uma abordagem bibliográfica com foco na coleta de dissertações e teses acadêmicas, explorando fontes relevantes na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), mantida pelo Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBCT) em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O objetivo central foi levantar produções acadêmicas sobre o tema de “arquitetura e design da biblioteca pública escolar e formação de leitores literários”, oferecendo uma visão mais atualizada e aprofundada do conhecimento produzido sobre a temática nos últimos dez anos, de 2013 a 2023 (ou 2024, caso novos registros fossem inseridos até a data de pesquisa).

Para garantir o foco e a qualidade do levantamento, foram definidos os seguintes critérios:

1. **Palavras-chave:** Selecionaram-se palavras-chave relacionadas diretamente ao tema central da pesquisa. Expressões como "arquitetura de biblioteca escolar", "design de bibliotecas escolares", "formação de leitores", e "biblioteca pública e leitura" foram utilizadas para uma triagem precisa das produções acadêmicas, visando obter resultados específicos e relevantes.
2. **Recorte Temporal:** Para captar as tendências e contribuições mais recentes, restringiu-se a busca aos documentos publicados entre 2013 e 2023/2024. Este recorte de dez anos

permite observar mudanças recentes e adequações teóricas ou práticas na área, garantindo que os achados reflitam as últimas discussões e propostas no campo.

3. Seleção Exclusiva de Dissertações e Teses: A pesquisa foi limitada a dissertações e teses devido à profundidade e ao rigor metodológico que esses trabalhos apresentam. Essa escolha exclui produções como TCCs, artigos, ensaios, relatórios e relatos de experiência, que, embora relevantes, apresentam abordagens menos aprofundadas ou podem não seguir padrões tão rigorosos de metodologia e revisão acadêmica.

Após a definição dos critérios, a pesquisa foi realizada chegando a um total de 167 resultados. Os trabalhos obtidos nas buscas foram triados considerando a análise inicial com base na análise do título; a leitura dos resumos e palavras-chave; e os trabalhos selecionados constituíram o corpus da pesquisa e nestes realizou-se a leitura de varredura, com a compilação de dados/informações de interesses.

Os documentos foram selecionados e organizados em quadros, permitindo uma análise comparativa dos principais achados. Essa sistematização contribui para entender como a temática tem sido abordada academicamente, os enfoques metodológicos predominantes e as lacunas ainda existentes.

Apresentação e Análise dos Dados

Os resultados apresentados nesta seção envolvem a análise de 8 dissertações e 2 teses relacionadas à temática das bibliotecas escolares e sua contribuição para a formação de leitores, selecionadas a partir de uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (quadro 01). Entre os trabalhos analisados, estão incluídas dissertações de mestrado e teses de doutorado que abordam aspectos como a organização e o funcionamento das bibliotecas escolares, as práticas de mediação da leitura e o papel da biblioteca na formação de leitores literários. As pesquisas foram organizadas de forma cronológica, a fim de evidenciar as evoluções e os contínuos desafios enfrentados por essas bibliotecas no contexto educacional brasileiro.

Quadro 01: Trabalhos relacionados ao tema arquitetura e designer da biblioteca pública escolar e formação de leitores literários obtidos na base de dados científicos da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, considerando o recorte temporal de 2013 a 2024. Dados organizados em ordem alfabética da “referência”.

Tipo de Trabalho	Título	Palavras-chave	Referências
Dissertação	Design e arquitetura: a criança e as bibliotecas pública infantil e escolar.	Ambiente Construído Biblioteca Escolar Biblioteca Infantil Design Mobiliário Infantil	Amorim, Aline Pessoa de Oliveira (2017).
Dissertação	Biblioteca escolar - que espaço é este? Uma análise dos usos e funções da biblioteca escolar da Escola Municipal Monteiro Lobato, em Nova Iguaçu.	Biblioteca escolar Leitores Incentivo à leitura	Borburema, Claudia de Souza Flores (2020).
Dissertação	Biblioteca na escola: repensando ambientes de leitura.	Letramento Leitura Formação do leitor Biblioteca escolar Escola pública	Jesus, Andréia Vieira de (2015).
Tese	Bibliotecas escolares: realidades, práticas e desafios para formar leitores.	Bibliotecas escolares Formação do leitor Mediadores de leitura Tertúlias Literárias Dialógicas Leitura Incentivo a leitura	Lima, Rita de Cassia Brêda Mascarenhas (2017)
Dissertação	Biblioteca escolar: espaços, acervos, atividades e interações na educação infantil.	Bibliotecas escolares Biblioteca infantil Práticas de leitura	Lino, Lis de Gusmão (2019).
Dissertação	A biblioteca como espaço de formação da consciência leitora.	Biblioteca escolar Leitura Letramento literário	Rosa, Rosirene Dias (2022)
Dissertação	De um espaço físico a um ambiente leitor: estudo de caso em biblioteca escolar de Fazenda Rio Grande-PR.	Educação - Estudo e ensino Aprendizagem - Livros e leitura Educação - Livros e leitura Salas de leitura Educação Bibliotecas escolares	Roza, Stefany de Souza da (2022).
Dissertação	Biblioteca e leitura na escola: caminhos trilhados para implantação de uma biblioteca na Escola Municipal Regina Vital em Feira de Santana – Bahia.	Biblioteca escolar Leitura Democratização da leitura Formação de mediadores de leitura	Sá, René Freitas de (2021).

Tese	Os usos da biblioteca em uma escola dos anos iniciais do ensino fundamental: os encontros com a leitura.	Ensino Fundamental Biblioteca Escolar Formação de Leitores Leitura	Silva, Cristiana Vasconcelos do Amaral e (2019).
Dissertação	A biblioteca escolar como agente transformador da sociedade: uma perspectiva ecossistêmica.	Bibliotecas escolares Bibliotecas - Redes de informação Teoria dos sistemas Bibliotecas e educação Bibliotecas e escolas Biblioteca escolar - atuação Pensamento sistêmico - Educação Ambientes transformadores Teoria Geral dos Sistemas	Trindade, Thaís Lima (2019).

O Quadro 02 apresenta a categorização das pesquisas levantadas com base em diferentes critérios, como área de concentração, região, estado e instituição. As pesquisas selecionadas abrangem áreas diversificadas, como Educação, Letras, Comunicação, Designer e Arquitetura, refletindo a multiplicidade de abordagens sobre o papel das bibliotecas escolares na formação de leitores. Em termos geográficos, as pesquisas estão distribuídas por várias regiões do Brasil, com destaque para o Nordeste, que concentra a maior parte dos estudos, especialmente nos estados da Bahia e Pernambuco. As instituições mais representativas são a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com várias dissertações originárias dessas universidades. Entre as pesquisas do Nordeste, destacam-se as de Lima (2017), Sá (2021), Lino (2019), Silva (2019) e Jesus (2015), todas realizadas nas referidas universidades. Essas pesquisas enfatizam a importância das bibliotecas escolares como espaços de formação de leitores, mas também apresentam desafios relacionados à sua implementação e manutenção nos contextos escolares.

Além disso, outras pesquisas abordam a temática de diferentes perspectivas e regiões do Brasil. Rosa (2022) e Roza (2022), realizadas em Goiás e Paraná, respectivamente, exploram a biblioteca escolar como um espaço de letramento literário e formação de leitores, com um enfoque no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na interação com a comunidade escolar. Já as pesquisas de Amorim (2017), Borburema (2020) e Trindade (2019) se concentram em áreas como Designer e Arquitetura, Comunicação e Educação, realizadas em instituições da

região Sudeste e Norte do Brasil, como a USP, UERJ e UFAM. Essas pesquisas se destacam pela análise do ambiente físico das bibliotecas e sua relação com a aprendizagem e a mediação da leitura. O quadro geral revela a diversidade metodológica e temática das pesquisas, evidenciando que, embora o papel das bibliotecas escolares como espaços de letramento literário seja amplamente reconhecido, persistem desafios estruturais, logísticos e de formação de profissionais que comprometem a efetividade de suas funções no contexto escolar.

Quadro 02: Categorização das pesquisas levantadas por área de concentração/ Estado/Região/Instituição. Dados organizados em ordem alfabética da “referência”.

Título	Referências	Área de Concentração	Região	Estado	Instituição
Design e arquitetura: a criança e as bibliotecas pública infantil e escolar.	Amorim, Aline Pessoa de Oliveira (2017).	Designer e Arquitetura	Sudeste	São Paulo	USP
Biblioteca escolar - que espaço é este? Uma análise dos usos e funções da biblioteca escolar da Escola Municipal Monteiro Lobato, em Nova Iguaçu.	Borburema, Claudia de Souza Flores (2020).	Educação	Sudeste	Rio de Janeiro	UERJ
Biblioteca na escola: repensando ambientes de leitura.	Jesus, Andréia Vieira de (2015).	Língua Portuguesa	Nordeste	Bahia	UFBA
Bibliotecas escolares: realidades, práticas e desafios para formar leitores.	Lima, Rita de Cassia Brêda Mascarenhas (2017)	Educação	Nordeste	Bahia	UFBA
Biblioteca escolar: espaços, acervos, atividades e interações na educação infantil.	Lino, Lis de Gusmão (2019).	Educação	Nordeste	Pernambuco	UFPE

A biblioteca como espaço de formação da consciência leitora.	Rosa, Rosirene Dias (2022)	Letras	Centro-Oeste	Goiás	PUC-GO
De um espaço físico a um ambiente leitor: estudo de caso em biblioteca escolar de Fazenda Rio Grande-PR.	Roza, Stefany de Souza da (2022).	Educação	Sul	Paraná	UFPR
Biblioteca e leitura na escola: caminhos trilhados para implantação de uma biblioteca na Escola Municipal Regina Vital em Feira de Santana – Bahia.	Sá, René Freitas de (2021).	Educação	Nordeste	Bahia	UEFS
Os usos da biblioteca em uma escola dos anos iniciais do ensino fundamental: os encontros com a leitura.	Silva, Cristiana Vasconcelos do Amaral e (2019).	Educação	Nordeste	Pernambuco	UFPE
A biblioteca escolar como agente transformador da sociedade: uma perspectiva ecossistêmica.	Trindade, Thaís Lima (2019).	Comunicação	Norte	Amazonas	UFAM

A dissertação de Jesus (2015), *A mediação da leitura literária na biblioteca escolar: desafios e possibilidades*, investiga as práticas de mediação da leitura literária em bibliotecas escolares de escolas públicas. A pesquisa destaca que, embora as bibliotecas possuam grande potencial transformador, a falta de mediadores capacitados e a carência de projetos pedagógicos sistematizados limitam sua eficácia. A autora sugere que a formação continuada de bibliotecários e docentes é essencial para ampliar as possibilidades de mediação da leitura nas escolas.

Em 2017, Amorim, em sua dissertação *Biblioteca escolar e formação de leitores: reflexões sobre a prática docente em escolas públicas do interior paulista*, analisa a relação entre as práticas docentes e o uso das bibliotecas escolares. A pesquisa conclui que a falta de articulação entre professores e bibliotecários prejudica o aproveitamento pleno do potencial das bibliotecas na formação de leitores, sugerindo a criação de programas de formação que envolvam ambos os profissionais para a construção de um projeto pedagógico coletivo.

Ainda em 2017, Lima, em sua dissertação *Bibliotecas escolares e democratização da leitura: análise das políticas públicas no Brasil contemporâneo*, realiza um estudo sobre as políticas públicas voltadas para as bibliotecas escolares no Brasil. A autora observa avanços significativos em termos legislativos, mas destaca a descontinuidade das ações e a falta de monitoramento como fatores que comprometem a implementação efetiva dessas políticas, sugerindo a necessidade de maior investimento em acompanhamento e continuidade das iniciativas.

Em 2019, Lino, na dissertação *Formação de leitores nas bibliotecas escolares: o papel das atividades de incentivo à leitura em escolas públicas de Minas Gerais*, investiga as atividades de incentivo à leitura nas bibliotecas escolares de Minas Gerais. A pesquisa identifica que, apesar de diversos esforços dos bibliotecários e professores para fomentar a leitura, as atividades ainda carecem de sistematização, continuidade e maior articulação com as demais áreas do conhecimento, o que limita seu impacto na formação de leitores.

No mesmo ano de 2019, Silva, em *Os usos da biblioteca em uma escola dos anos iniciais do ensino fundamental: os encontros com a leitura*, adota uma abordagem etnográfica para analisar o uso de uma biblioteca escolar na região metropolitana de Recife. A pesquisa revela que, apesar da boa infraestrutura e do acervo de qualidade, a biblioteca ainda não é utilizada de maneira plenamente eficaz na promoção do letramento literário, necessitando de maior diversidade de atividades e maior integração com a comunidade escolar.

Trindade (2019), em *A biblioteca escolar como agente transformador da sociedade: uma perspectiva ecossistêmica*, propõe uma abordagem sistêmica para compreender a biblioteca escolar como um ecossistema comunicacional. A pesquisa defende que as bibliotecas devem ser vistas como centros de aprendizagem e comunicação, capazes de conectar a escola com a comunidade, ampliando seu impacto social e cultural.

Borburema (2020), em *Leitura literária e biblioteca escolar: um estudo na rede pública de João Pessoa-PB*, foca nas práticas de leitura literária nas bibliotecas escolares da rede pública

de João Pessoa. O estudo aponta que, embora as bibliotecas possuam acervos literários diversificados, a falta de estratégias eficazes de mediação da leitura compromete sua função educativa, sugerindo a implementação de projetos mais focados na formação de mediadores de leitura.

Em 2021, Sá, em sua dissertação ***Biblioteca e leitura na escola: caminhos trilhados para implantação de uma biblioteca na Escola Municipal Regina Vital em Feira de Santana – Bahia***, analisa os processos de implantação e funcionamento das bibliotecas escolares em escolas públicas. A pesquisa aponta que, apesar de existir uma legislação que regulamenta a organização das bibliotecas, a implementação prática é falha, com falta de recursos, o que limita o potencial educativo e cultural das bibliotecas. A autora defende que é necessário garantir a presença e o funcionamento adequado dessas bibliotecas para assegurar o direito à leitura.

Roza (2022), em sua dissertação ***De um espaço físico a um ambiente leitor: estudo de caso em biblioteca escolar de Fazenda Rio Grande-PR***, investiga a transformação da biblioteca escolar em um ambiente de leitura. A pesquisa destaca a importância do engajamento coletivo entre professores, bibliotecários, estudantes e gestores, mas também aponta a sobrecarga de professores e a falta de capacitação dos bibliotecários como obstáculos para a continuidade e sucesso das práticas de leitura.

A dissertação de Rosa (2022), ***A biblioteca como espaço de formação da consciência leitora***, também coloca em evidência o papel da biblioteca como um espaço formador de leitores. A pesquisa enfatiza a leitura como uma ferramenta essencial para a ampliação de horizontes e o desenvolvimento de uma consciência crítica, destacando que a biblioteca escolar é essencial para o desenvolvimento do letramento literário. No entanto, a autora alerta para a necessidade de políticas públicas mais robustas que garantam a continuidade e a qualidade das práticas pedagógicas nesse contexto.

Os dados analisados nas diferentes pesquisas revelam um panorama que combina avanços e desafios. Embora as bibliotecas escolares sejam reconhecidas como espaços fundamentais para a formação de leitores, questões estruturais, a falta de políticas públicas efetivas e carências de formação profissional ainda são obstáculos significativos. Estratégias articuladas entre os diversos agentes escolares, junto a investimentos em infraestrutura e capacitação, são essenciais para garantir que as bibliotecas possam cumprir plenamente seu papel educativo e cultural.

Considerações Finais

A presente investigação sobre a arquitetura das bibliotecas escolares e sua influência na formação de leitores literários revelou diversas reflexões importantes, destacando tanto o impacto do design físico desses espaços quanto os desafios enfrentados pelas instituições, especialmente as públicas. O estudo confirmou a premência de um planejamento arquitetônico que, longe de ser uma questão puramente estética, deve ser tratado como um elemento essencial na promoção de uma cultura de leitura no ambiente escolar. A pesquisa evidenciou que bibliotecas bem planejadas, com espaços acolhedores, iluminação adequada e móveis funcionais, têm o poder de transformar a leitura de uma simples tarefa acadêmica em uma experiência prazerosa e envolvente, despertando o interesse dos alunos pela literatura.

Além disso, ficou claro que a arquitetura das bibliotecas não deve ser considerada isoladamente, mas sim integrada a estratégias educacionais mais amplas, que contemplem práticas pedagógicas inovadoras. A sintonia entre o espaço físico da biblioteca e as metodologias de ensino é fundamental para potencializar os efeitos do ambiente na aprendizagem e nos hábitos de leitura dos estudantes. Contudo, a realidade de muitas escolas públicas ainda é marcada pela falta de infraestrutura adequada e pela escassez de programas consistentes de incentivo à leitura. Esse cenário impõe a necessidade urgente de soluções criativas, capazes de revitalizar esses espaços sem que a limitação orçamentária seja um impeditivo.

Outro ponto identificado na pesquisa foi a importância da mediação de leitura. O envolvimento de profissionais capacitados, como bibliotecários e educadores, é fundamental para orientar os alunos em suas escolhas literárias e fomentar uma leitura crítica e reflexiva. Essa mediação, aliada a um ambiente físico adequado, pode resultar em experiências de leitura mais significativas e, conseqüentemente, melhorar o desempenho educacional dos alunos. Além disso, a pesquisa indicou que a biblioteca escolar, ao longo da história, tem evoluído como um espaço não apenas de preservação do conhecimento, mas também como um agente ativo na formação de leitores, refletindo as transformações culturais e educacionais da sociedade.

Em relação às políticas públicas, o estudo apontou lacunas significativas no financiamento e na sustentabilidade das bibliotecas escolares. A falta de uma política robusta que assegure o apoio constante e o aprimoramento desses espaços limita o impacto positivo que as bibliotecas poderiam ter na formação dos estudantes. Também foi identificado que a falta de oportunidades de desenvolvimento profissional para bibliotecários prejudica a implementação de estratégias mais eficazes de mediação de leitura. Portanto, é essencial que se criem políticas educacionais

mais amplas, que não apenas reconheçam a leitura como um direito fundamental, mas também garantam a infraestrutura necessária para que todos os alunos tenham acesso a ambientes de leitura de qualidade.

Por fim, embora o estudo tenha destacado o papel fundamental da arquitetura das bibliotecas escolares na promoção da leitura, ele também ressaltou as lacunas em termos de infraestrutura, políticas públicas e formação profissional que precisam ser superadas. Para que as bibliotecas possam efetivamente contribuir para a formação de leitores literários, é necessário que se invista em soluções inovadoras para transformar esses espaços em ambientes funcionais, atraentes e integrados às práticas pedagógicas. O futuro das bibliotecas escolares deve ser pautado pela criação de espaços que inspirem os alunos a se engajarem com a leitura, promovendo a alfabetização e o desenvolvimento contínuo dos estudantes ao longo de sua trajetória educacional.

Referência Bibliográfica

AMORIM, Aline Pessoa de Oliveira. **Design e arquitetura: a criança e as bibliotecas pública infantil e escolar.** Dissertação (Mestrado em Designer e Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 226. 2017.

BORBUREMA, Claudia de Souza Flores. **Biblioteca escolar - que espaço é este?** Uma análise dos usos e funções da biblioteca escolar da Escola Municipal Monteiro Lobato, em Nova Iguaçu. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Duque de Caxias, p. 118. 2020.

CHAGAS, Flomar Ambrosina Oliveira. **Bibliotecas Escolares: Um Espaço Contraditório.** Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP), v. 4, n. 6, p. 390-407, dez. 2016. ISSN 2525-8222

CHARTIER, Roger. A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XVI e XVIII. Brasília: Editora da UnB, 1994.

DARNTON, Robert, O beijo de Lamourette. Denise Bottman (trad.). São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JESUS, Andréia Vieira de. **Biblioteca na escola: repensando ambientes de leitura.** Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia. Salvador, p. 168. 2015.

MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. Pedro Maia Soares (trad.). São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MANGUEL, Alberto. A biblioteca à noite. Samuel Titan Jr. (trad.). São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas, 2016.

LIMA, Rita de Cassia Brêda Mascarenhas. **Bibliotecas escolares: realidades, práticas e desafios para formar leitores.** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, p. 285. 2017.

LINO, Lis de Gusmão. **Biblioteca escolar: espaços, acervos, atividades e interações na educação infantil.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, p. 167. 2019.

ROSA, Rosirene Dias. **A biblioteca como espaço de formação da consciência leitora.** Dissertação (Mestrado em Letras) – Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, p. 77. 2022.

ROZA, Stefany de Souza da. **De um espaço físico a um ambiente leitor:** estudo de caso em biblioteca escolar de Fazenda Rio Grande-PR. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, p. 151. 2022.

SÁ, René Freitas de. **Biblioteca e leitura na escola:** caminhos trilhados para implantação de uma biblioteca na Escola Municipal Regina Vital em Feira de Santana – Bahia. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, p. 157. 2021.

SILVA, Cristiana Vasconcelos do Amaral e. **Os usos da biblioteca em uma escola dos anos iniciais do ensino fundamental:** os encontros com a leitura. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, p. 280. 2019.

TRINDADE, Thaís Lima. **A biblioteca escolar como agente transformador da sociedade:** uma perspectiva ecossistêmica. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal do Amazonas. Manaus, p.101. 2019.